



DL-01

Ses. Esp. II 12/12/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia da Bíblia, proposta pelo deputado que vos fala José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Bispo Márcio Marinho, deputado federal, o aniversariante do dia – o aniversário dele é hoje -; o Sr. Pastor Eliel Santana, suplente de senador; o Sr. Justiniano França, vereador e presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana; o Sr. Major Gildásio, capelão evangélico, representante do comandante geral da Polícia Militar, coronel Augusto Castro; o Sr. Átila Brandão, bispo do Ministério Batista Internacional do Caminho das Árvores; o Sr. Apóstolo Luciano Moura, presidente do Ministério Apostólico Palácio da Oração de Feira de Santana; o Sr. Reverendo Wilson Marques, presidente do Diretório Estadual da Sociedade Bíblica do Brasil e pastor da Igreja Evangélica Quadrangular; o Sr. Pastor Jair Cavalcante, presidente da Convenção Mundial das Igrejas Pentecostais (Cemip), associação de pastores da cidade de Salvador; o Sr. Bispo José Eduardo Carvalho Santos, pastor da Igreja Batista Missão Internacional e presidente da Associação de Pastores de Feira de Santana, Amip; e o Sr. Bispo Rui, presidente da Associação de Ministros Evangélicos (AME), de Feira de Santana.

Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional. Vamos ficar de pé.

(Execução do Hino Nacional) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de convidar o deputado Zé Neto para assumir a Presidência da Mesa enquanto faço uma saudação. Depois, V.Ex^a, deputado Zé Neto, também, fará a sua saudação. (Palmas.)



7893-III

Ses. Esp.II 12/12/13

Or. José de Arimatéia

Homenagem ao dia da Biblia

O Sr. PRESIDENTE (Zé Neto):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia.
(Palmas)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente desta sessão e Líder do Governo nesta Casa, deputado Zé Neto, quero agradecer ao *Canal Assembleia*, porque, neste momento, em qualquer parte do mundo, as pessoas podem, através da Internet, acompanhar o trabalho da Assembleia Legislativa da Bahia.

Quero saudar o meu amigo e deputado federal Márcio Marinho e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo por seu aniversário e desejar que Deus lhe dê muitos nos de vida.

Saúdo o Sr. Eliel Santana, suplente de senador e irmão em Cristo; o Sr. Justiniano França, presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana que, no início do mês, fez, na Câmara de Vereadores de Feira de Santana, uma festa muito bonita, qual seja, o Dia da Consciência Evangélica e hoje nos prestigia; o Sr. Major Gildásio, Capelão Evangélico, representante do Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Augusto Castro; o Sr. Átila Brandão, bispo do Ministério Batista Internacional do Caminho das Árvores que tem sido uma referência por seu conhecimento e sua capacidade, um homem de Deus que tem pregado o evangelho não só na Bahia mas no mundo e, ao mesmo tempo, obrigado por sua presença.

Saúdo o apóstolo Luciano Moura, presidente do Ministério Apostólico Palácio Dia da Oração que, posteriormente, fará uma mensagem nesta tarde; o Sr. Reverendo Wilson Marques, presidente do Diretório Estadual da Sociedade Bíblica do Brasil e pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, reverendo Wilson Marques; presidente da Semip, pastor Jair Cavalcante; presidente da Associação de Pastores de Feira de Santana, Amip, e pastor da Igreja Batista Missão Internacional José Eduardo Carvalho Santos; presidente da AME Feira de Santana, bispo Gilberto Rui Souza Rocha, serei breve, porque, como temos hoje uma programação especial neste dia tão especial, em que esta Casa reconhece a importância do Livro dos Livros, o maior livro, que é a Bíblia Sagrada.



Quero deixar dois versículos – inclusive, hoje à tarde, eu estava na Sesab, onde há um círculo de oração, e me convidam todos os anos para levar uma palavra. Falei sobre a importância da Bíblia. Hoje estou aqui por causa do fruto que a Bíblia é na vida de uma pessoa, estou aqui por causa da palavra de Deus, que transforma a vida da pessoa.

O livro de Isaías, 41, versículo 8 até o 10 diz: “Mas tu, oh Israel, servo meu! Tu, Jacó, a quem elegi semente de Abraão, meu amigo! Tu a quem tomei desde os confins da Terra e quem chamei dentre os seus mais excelentes e te disse: 'Tu és o meu servo! A ti escolhi e não te rejeitei. Não temas porque eu sou contigo. Não te assombres porque eu sou o teu Deus. Eu te esforço e te ajudo e te sustento com a destra da minha justiça”.

Essa mensagem é exatamente aquilo que nós, pastores, obreiros, diáconos e bispos, temos feito no dia a dia em qualquer parte do Brasil e do mundo. Mostramos às pessoas que Deus hoje procura pessoas com o perfil de Abraão e de Jacó. Vejam que Deus chamou Abraão de meu amigo. Deus fez isso.

Quando sentei à Mesa para abrir os trabalhos, olhem o que Deus disse: “Quem cuida da figueira comerá seu fruto. E quem cuida dos interesses do seu Senhor terá honra”.

Por isso, hoje, nesta tarde, além de reconhecermos que a Bíblia é o Livro dos Livros, não existe outro, ela tem um potencial diferente de todos os livros, porque ela transforma a vida das pessoas.

Vamos também fazer uma homenagem simples, mas que tem esse referencial do que acabei de ler. Os pastores têm cuidado dessa figueira, os pastores têm cuidado das ovelhas, os bispos têm cuidado das ovelhas. Então, eles também merecem ser reconhecidos por esta Casa, pelo Estado da Bahia, porque esta Casa representa os 14 milhões de baianos que existem neste Estado.

Agradeço a presença de vocês, pastores e amigos que vieram, quero agradecer a presença do vereador Eli Ribeiro, da cidade de Feira de Santana, que está aqui e é pastor também; Isaías de Diogo, que é vereador. Daqui a pouco vou ler outros nomes que estão aí. Que Deus os abençoe.

Nós temos que sair daqui nesta tarde com mais compromisso de levar esta palavra a toda criatura, não só aqui na Bahia, mas no Brasil e no mundo.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Que Deus os abençoe. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7894-III

Ses. Esp. II 12/12/13

Or Zé Neto

Homenagem ao dia da Bíblia

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Passo a palavra o Líder do governo, deputado Zé Neto, que tem outros compromissos e quer fazer uma saudação.

O Sr. ZÉ NETO:- É um prazer imenso estar aqui. Boa-tarde a todas e todos. Quero saudar toda a Mesa, em nome do nosso José de Arimatéia e do noso aniversariante do dia, Bispo Marinho, que aqui marcou época conosco como deputado estadual. Ele teve a coragem de ir para federal, mas estou aqui, meu irmão, porque não tive essa coragem ainda. Digo que é coragem mesmo. Quero saudar os demais representantes da Mesa: o nosso Justiniano; o Capelão Evangélico, major Ildásio; o Bispo Átila; o presidente do Ministério Apostólico do Palácio da Oração, apóstolo Luciano Moura; o presidente do Diretório Estadual da Sociedade Bíblica do Brasil, Pastor Wilson Marques; Pastor Jair Cavalcante; O Sr. Presidente da Associação dos Pastores de Feira, José Eduardo Carvalho; o Presidente da Ame, de Feira de Santana, nosso Bispo Rui; o nosso pastor Eliel, também amigo e nosso companheiro aqui na labuta da política, sou Líder do governo e tenho afazeres que me deixam aqui até as 10 da noite, e hoje vai ser um dia desses, mas, antes de sair, eu falei que iria passar neste evento do deputado José de Arimatéia, primeiro pelo carinho que tenho por ele. No primeiro mandato em que ele esteve aqui, nós não tínhamos muito contato. Éramos de polos opostos, hoje estamos os dois na mesma base e eu o reputo um dos mais importantes deputados desta Casa.

O deputado José de Arimatéia faz um trabalho excepcional junto à Saúde e tem da gente sempre o carinho, o respeito. Venho aqui falar em nome da Bancada do governo, para nossa alegria, numa tarde como esta quando estamos comemorando a Bíblia. Comemorar a Bíblia, que não é só a Bíblia de uma religião. É a Bíblia dos cristãos, a Bíblia que, com certeza, traz não só a memória.

Estava ali pensando, escrevendo alguma coisa e dizendo que “A memória é o bálsamo que alimenta e busca a felicidade humana.”



A Bíblia é algo além da memória. Ela não é só a memória do tempo. Ela é, além da memória do tempo, o alimento da consciência. O alimento dessa razão humana, que nos faz seres humanos para preservar a espécie, olhar para o outro, perceber o outro. O Cristo, quando veio ao mundo, quando veio para o meio de nós, o que aconteceu naquele instante, onde havia verdadeira barbárie, não existiam leis, não existia ética, não existia mais nada, o poder pelo poder e nada mais, absolutamente mais nada. Os reis não percebiam o quanto era importante o ser humano, Cristo vem dizer claramente isso.

Hoje pela manhã, Bispo Marinho, lembro-me que alguém no rádio disse que tinha ligado para mim, que estava faltando um remédio, esses remédios de distribuição gratuita, e que no particular custaria R\$ 700,00, mas que eu não teria ligado.

Normalmente, como existiu uma denúncia que trata dessas coisas, que a filha dele estava adoentada, que esse remédio estava faltando e ele estava preocupado com ela, fiz questão de ligar para a rádio apenas para dizer que a todos nós - que estamos neste momento comemorando uma data tão importante como o Dia da Bíblia - o que vai sempre nos falar é a consciência. Disse a esse pai claramente o seguinte: “Não sabia do seu problema, porque não sabia mesmo. Estou sabendo agora que é a falta de um remédio, mas nem sei qual é. Porém de uma coisa pode ter certeza, amigo: você tem o meu telefone e pode me ligar.”

Tudo isso porque aprendi na vida pública uma coisa que todo dia vou reaprendendo e alimentando mais: sem a palavra de Deus, sem a presença de Jesus Cristo no nosso coração, nós não vamos avançar neste posicionamento que é olhar para a nossa família olhando para as famílias que estão fora da nossa casa. E essas que estão fora da nossa casa são todos os seres humanos deste Planeta. Quando percebemos isso, aí muita coisa muda no nosso relacionamento com o cosmo, a divindade, a religião, mas principalmente também com o outro.

Quero parabenizar os evangélicos que aqui estão cumprindo tão relevante papel de não só lembrar um livro, mas igualmente trazer pra cá a reflexão das nossas consciências, das nossas memórias existenciais e do Cristo.

Parabéns, Pastor Arimatéia! Parabéns a todos os outros pastores e a todas as autoridades presentes a este evento. Com certeza esta tarde ajuda a melhorar, purificar e



trazer energias muito mais saudáveis, servindo espiritualmente à nossa Casa com a presença de vocês neste dia e, muito mais, do Cristo em nossas vidas e missões.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7895-III

Ses. Esp. II. 12/12/13

Or. Sr. Moreno

Homenagem ao dia da Biblia

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu gostaria de registrar as presenças da minha esposa, Ana Cristina, pois foi através dela que conheci a palavra de Deus e através desta me converti, e do meu filho Moisés. Registro também a presença da esposa do deputado federal Márcio Marinho, Adriana Marinho, do vereador Luís Carlos e da sua esposa, Mida.

Muito obrigado. (Palmas!)

Assistiremos agora à apresentação musical com o cantor Moreno.

O Sr. MORENO:- Boa-tarde a todos e todas.

Quero saudar o presidente da Comissão de Saúde, deputado estadual Pastor José de Arimatéia, e em nome dele saúdo a todos da Mesa.

Esta canção dedico a todos vocês pastores e líderes, pois o dom de amar está em vossos corações para a cada dia alcançarem almas para o Sr. Jesus.

(Apresentação musical.)

O Sr. MORENO:- Que Deus abençoe a todos.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado ao levita Moreno.

(Não foi revisto pelo orador.)



7896-III

Ses. Esp. II 12/12/13

Or. Pastor Luciano Moura

Homenagem ao dia da Bíblia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar as presenças de Marcos Daniel Silva, pastor e presidente da Igreja Assembleia de Deus Ministério Passos Firmes em Cristo; pastor Josué, da Igreja Batista Nova Esperança; Joaquim Hermínio Nascimento Filho, pastor da Igreja Mundial Pentecostal Hosana; Florisvaldo Gomes Filho, pastor da Igreja Pentecostal Hosana; Luiz Cláudio Cardoso, pastor, teólogo e vice-presidente do Instituto Mão Amiga; pastor Cristiano, da Assembleia de Deus; pastor Reinaldo Carlos, da Assembleia de Deus; Dr. Carlos Alberto Ferreira da Silva, pastor, professor e diretor geral da UniCristã - Faculdade Cristã da Bahia; bispo Francisco, da Igreja Evangélica Pentecostal de Jesus; pastor Elias Alves, da Igreja Presbiteriana.

Ouviremos, neste momento, o pastor Luciano Moura, presidente do Ministério Apostólico Palácio da Oração, em Feira de Santana, que irá abordar a História da Bíblia. O senhor terá 30 minutos.

O Sr. PASTOR LUCIANO MOURA:- Sr. Presidente, deputado José de Arimatéia, demais componentes da Mesa, Srs. Presentes, data venia, precisamos quebrar o protocolo da Casa para estabelecer o protocolo da Bíblia. E o protocolo da palavra à qual esta Casa se rende diz que diante dele todo joelho se dobrará, toda língua confessará que só Jesus é o Senhor. Para a glória de Deus Pai!

Então eu gostaria de convidar a Mesa e todos os presentes para, de pé, darmos um aplauso Àquele que é vivo pelos séculos dos séculos, o rei dos reis, diante do qual todos os reis da terra se dobrarão e reconhecerão que só Ele é o Senhor, para a glória de Deus Pai. Diante de poderosos, de homens, de reis, diante do mundo, eu estendo a palavra de Deus, a palavra sagrada, que homens, anjos e demônios jamais poderiam destruir a Bíblia, a palavra viva. A caneta de Deus escrita na tábua dos corações dos homens, a palavra sagrada.

Pai, obrigado, porque estendo nesta magna Casa, nesta Casa de príncipes e princesas o livro dos livros. A constituição das constituições, o livro da minha vida, o livro



da minha salvação, o livro que fez com que minha mãe contrariasse o desengano dos médicos, quando eles me deram 15 dias de vida, e ela, por esta palavra, me consagrou ao trono do Todo-Poderoso, e hoje estou nesta Casa.

Levanto esta Bíblia diante de todos os reinos espirituais e humanos para declarar que não há homem, não há força, não há domínio e não há poder, não há autoridade que não seja, ó, Deus, submissa a esta palavra. Senhor, este é o livro. Se colocado abaixo, é a base; se colocado no meio, é as colunas; se colocado acima, é o teto. Ele nunca será um livro comum, é o livro sagrado. É o livro indestrutível, é a palavra que saiu da boca do eterno que reina para sempre. É o escrito do Deus que deixou o túmulo vazio e o trono para sempre ocupado. A Ti a honra, a Ti a glória, a Ti o louvor, a Ti a exaltação pelos séculos dos séculos.

E hoje estamos neste lugar para declarar que o Senhor reina. Que Salvador não é dos orixás, não é dos santos, não é das entidades. Que a Bahia não é território das entidades, seja ela de que origem for, seja ela humana ou espiritual. A Bahia é do Senhor Jesus Cristo por direito de criação, e por direito de redenção. Por direito de salvação e por direito de resgate. O Salvador, Jesus Cristo, é o dono de Salvador e do Brasil! Amém. (Aplausos)

Eu diria para os amados enquanto aplaudem : se este aplauso for para o presidente da Casa, está bom; mas, para Jesus, pode ser mais forte. (Aplausos, muitos aplausos)

Ainda de pé, eu leio, irmãos o texto da sagrada Escritura, Isaías, 55, a partir do verso 10, enquanto isso me congratulo e agradeço e me sinto honrado pelo convite, não para falar para um auditório tão nobre, mas por poder falar deste livro, a minha paixão, a minha vida.

Pela misericórdia de Deus, eu leio, quando estou bem, 100 páginas todos os dias; quando estou cansado, leio 50; quando estou muito cansado, leio, no mínimo, 10 páginas. Perdi a conta de quantas vezes li este livro. Este livro nunca foi o mesmo. Todas as vezes que eu o abro, ele é o único livro que me abre antes de abri-lo. Ele é o único livro que me lê antes de lê-lo. Ele é o único livro que me revela antes dele se revelar a mim.

Diz-nos a palavra do Senhor em Isaías 55:10-11: “Porque assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá jamais tornam sem que, primeiramente, reguem a terra e a fecundem, e a faça brotar para dar semente ao semeador e pão aos que comem, assim será a



palavra que sair da minha boca. Não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para o que a designei.” O outro texto está em Mateus 24:35 que diz: “Passarão os céus e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão.”

Todos dizem: Amém! (Palmas)

O Sr. PASTOR LUCIANO MOURA:- Podem sentar-se.

Este é o livro chamado pela teologia de livro do caráter; chamado pela história de livro indestrutível; chamado pela ética de livro da forma e livro fôrma; chamado pela sociologia de livro da comunhão ou livro da comunidade; chamado, no Direito, de o livro das leis e chamado, por todos os formadores de constituição, de a base, o fundamento e a estrutura.

A Bíblia é o livro mais vendido do planeta. O último exemplar em vida de Gutenberg, o último exemplar ao qual teve acesso, foi vendido por US\$ 5 milhões há poucos meses.

A Bíblia é diferente de tudo, porque ela tem 40 escritores em média. Ela levou 2000 anos, levando-se em consideração o Livro de Jó para ser juntado. A Bíblia se subdivide, ao todo, em 66 livros espalhados em dois grandes volumes: o Antigo e o Novo Testamento. A Bíblia é um complexo de muitos estilos, porque, nela, nós temos escritores diferentes que nunca se viram; alguns jamais se conheceram e escreveram o livro que, juntado, parece copiado por uma só pessoa.

Havia a boca de Deus por traz da Bíblia. A boca de Deus dirigia a pena. A boca de Deus dirigia a caneta. E, hoje, quero ser a pena de Deus para que Ele me use para escrever, no pergaminho do coração de cada dos senhores e das senhoras, uma nova lei de paixão por esta palavra, uma nova lei de amor por este livro para que saíamos daqui mais caracterizados, mais identificados, mais vestidos com o manto das Escrituras Sagradas.

Este livro tem poesia, tem versos, tem prosa, tem salmos, tem canções, tem biografia, tem história, tem genealogia, tem narrativas e tem salmos. Mesmo assim, a Bíblia faz parte de um todo.

A Bíblia vem obedecendo aos princípios que não são humanos, porque a palavra sagrada em Hebreus 1:1 diz que “Deus antigamente falou muitas vezes e de muitas maneiras



aos nossos pais pelos profetas, mas, nesses últimos dias, Ele resolveu nos revelar a palavra encarnada, o Logos divino, o verbo de Deus, o raciocínio do Santo”.

Então, a palavra tem um decreto.

Amados em Cristo, peço licença para desprovê-los das autoridades e dos títulos que os senhores têm, porque, diante do Cordeiro, todos nós entregaremos as nossas honrarias e as nossas coroas. Pergunta-se: quem pode usar coroa diante do rei coroado eternamente?

Então, eu os convido para, apenas, chamá-los de meus irmãos – alguns dos quais nunca vi –, mas os amo pelo amor do Livro que nos une e que nos faz atravessar continentes e sermos amados como se fôssemos gerados pelo mesmo útero. É o amor de Cristo que nos constrange nas Sagradas Escrituras.

A Bíblia, jamais, será destruída, jamais morrerá, jamais se acabará, porque há um decreto eterno da boca do Altíssimo: “Passarão os céus e a terra, mas as minhas palavras jamais hão de passar.”

E hoje o que me traz aqui não é o convite de um deputado, não é o convite desta Casa, o que me traz aqui é a força da palavra que diz que Ele tira o miserável do lixo, do monturo e o ergue acima de príncipes, e lhe dá uma coroa de glória. Então, hoje eu não estou aqui por outra razão, a não ser a razão de que a Palavra me tirou do meu lamaçal e me colocou aqui nesta Casa de príncipes, assentadas as regiões celestiais, acima de todo o principado, o poder debaixo do rei eterno, da glória eterna que não muda e que jamais pode ser tocada. (Palmas)

A Bíblia Sagrada nasce por um pastor beduíno nas colinas de Midian, mais precisamente na Península do Sinai, mais precisamente em cima de uma montanha, onde o rei da glória convida um homem, porque esse rei da glória tem um ponto fraco. Deus tem um ponto fraco, e o ponto fraco de Deus é que Ele não sabe guardar segredos, Ele pega seus pecados e lança no mar do esquecimento para não se lembrar deles, mas Ele não faz nada sem antes revelar os seus segredos aos seus servos, os seus profetas.

Deus gosta de contar segredos, e a Bíblia diz pela boca do profeta Daniel: Há um Deus no céu que revela segredos. Todos nós estamos aqui porque fomos segredados por essa Palavra gloriosa.



Então, por volta de 1500 A.C um pastor beduíno é convidado ao Sinai e lá ele recebe o decálogo. Tempos depois ele é convidado a ir a segunda vez ao Sinai, e lá ele recebe o que vai se chamar, mais à frente, do Livro da Lei, a Torá, de onde se processam 22 livros que são os códigos de ética, de propriedade, os códigos de casamento, os códigos de tratamento da família. Não há divórcio para quem é apaixonado pela Bíblia, não há crise familiar para quem ama esse livro, não há crise instalada que esse livro não resolva, porque ele é a boca de Deus em forma de caneta.

Agora, Deus revelou uma Palavra gloriosa. Mas, Sr. Presidente, olhando a história da igreja, olhando a história da teologia, olhando a história dos amados que estão aqui presentes, eu posso dizer que Deus não precisa de tempo bom ou de tempo ruim. A maioria dos aqui presentes, se tiver chovendo, talvez não saiam, se tiver nevando, talvez fiquem em casa, se tiver o sol muito quente, talvez deixe para um outro tempo, talvez posterguem o compromisso, mas o Deus da Bíblia não precisa de tempo, Ele não precisa de estações, Ele pontilha a história, Ele é o Deus de toda a glória, e Ele usa até o mal para o bem, até o bem para o seu próprio bem. E esse Deus glorioso se utilizou de mecanismos da história para glorificar o seu nome, porque os homens pensam que mandam, mas tem um Deus do céu que manda em todas as coisas.

Que Palavra é essa que Ele quis revelar? A Bíblia diz que Deus contou um segredo ao rei Nabucodonosor, rei da Babilônia, que hoje eu conto a vocês: há um Deus no céu que gosta de contar segredos. O nosso Deus é um Deus de revelação, e esse Deus que traz a Palavra, Ele deixa com Moisés os códigos de ética, chamados Códigos do Sinai, 22 livros. Posteriormente, Nabucodonosor, rei da Babilônia, por volta do ano 586 A.C, cativa o povo de Israel, destrói Jerusalém, é a primeira grande destruição da história de Jerusalém, queimam os seus escritos, queimam pergaminhos, destroem tudo e levam o povo cativo por 70 anos para a Babilônia. Mas, Jeremias diz: tudo está no controle de Deus e esse cativo vai ser mudado em um grande livramento para o povo de Israel.

Setenta anos depois, Babilônia devolve o povo de Israel para a sua pátria, mas o povo agora já é um povo despatriado, já é um povo de cultura comum, já é um povo transcultural. Aquilo que parecia ser mal virou bem, e esse povo transcultural invade o



mundo, invade o planeta, e onde havia um cristão como sinal profético da figueira eles entram nos arraiais, eles entram nas aldeias, novas sinagogas são construídas. Há uma necessidade da lei ser passada na integridade para todas as novas sinagogas do Planeta, então surgiu a necessidade de criar a casa do escribas, homens que só aceitariam escrever se o pelo fosse de animal puro e limpo. Escreveriam com tinta preta para que nunca fosse manchada a palavra do verdadeiro Deus; que escreveriam, mas todas as vezes que fosse chamar o nome de Deus, teriam de limpar a caneta, se limpar e trocar as roupas. Homens que quando falavam a palavra – antes de escrever - tinham que falar em voz alta para que todos a ouvissem. A Bíblia começou a ganhar corpo. O rio de Deus que não pode ser detido começou a invadir as nações. A palavra de Deus, que é o nosso alimento, começou invadir o Planeta Terra. Depois disto a Bíblia aparece na história da humanidade para nos trazer alguns decretos. Por exemplo, Deus usou a morte do maior megalomaniaco da terra chamado Alexandre, O Grande, que conquistou o Planeta. Alexandre, O Grande, não sabia era que por trás do seu megalomaniaco, da sua insaciabilidade de conquista, que Deus o estava usando para transformar o Planeta em bilingue, transformando a língua grega como trilhos da universalidade do mundo. É por isso que o primeiro manual que nos chegou foi escrito em grego. Eu poderia dizer a esta magna Casa que, hoje, sou exatamente o que foi dito há quase 2000 anos : (...) *“Eu sou a voz do que clama no deserto gritando: Preparai o caminho do Senhor “* E o que essa voz quer dizer? Essa voz que vem preparar o caminho do Senhor, essa voz que em abrir o caminho do Senhor vem nos ensinar que a filosofia grega enquanto teorias era rasa; enquanto teorema era pobre; que a teoria da filosofia venha ela de onde vier, qual o filósofo a usou; ela fazia perguntas, mas nunca deu resposta. Ela trocou a alma pela psiquê; ela trocou o coração por uma alma desprovida de razão e descentralizada de si mesmo, em que se perguntava se perguntava, se questionava se questionava e resposta nenhuma dava. Essa resposta eu e meus irmãos que estamos neste Plenário vimos dar para o Planeta dizendo o que está escrito em Hebreus : 4, 12 *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que qualquer espada de dois gumes; pronta para dividir entre alma e espírito, discernir entre juntas e medulas, e ninguém pode se esconder dela”*. Essa é a palavra. Aí, a história que segue o seu curso através de um homem chamada Demétrius de



Paleo, Líder da biblioteca de Alexandria, a pedido de Alexandre, O Grande, compõe-se 50 novas Bíblias para levar para Constantinopla. Lá chegando, Demétrius recebe os livros e faz um pedido a um homem de um nome muito bonito - que você pode até colocar em seu filho, se quiser, e se for gêmeos você pode usar a sequência dos nomes, o nome chamado Ptolomeu Filadelfo. Aí você pode colocar um nome de gêmeo Ptolomeu e do outro Filadelfo, que é bonito do mesmo jeito -, rei do Egito, que se ele teria entre os cativos de Israel, escravos judeus, alguém que pudesse traduzir a Bíblia para o grego. E o rei Ptolomeu Filadelfo enviou para o sumo sacerdote Eleazar, que nessa época oficiando em Jerusalém 100 mil escravos. Desses 100 mil escravos judeus apenas 72 seriam escolhidos. Que vestibular em que há 100 mil concursados para apenas 72 vagas! No meio desses 100 mil, apenas 6 príncipes de cada tribo seria relegado o direito de escrever a Bíblia. Essa comitiva foi chamada e foram para a Ilha de Fergus. Lá, eles receberam alojamento, comida da melhor qualidade porque aquele que vive da Palavra é merecedor de duplicado honorário. E eles começaram a redigir a Bíblia. Setenta e dois dias depois, a Torá estava traduzida para o grego, surgia a Septuaginta, a Bíblia traduzida para o grego. Que coisa maravilhosa ver Deus pontuando a história!

A figura principal da Bíblia não é Abraão, não é Moisés, não é Isaque, não é Jacó, porque a Bíblia não reverencia homens. A Bíblia mostra pecados de homens, homens exaltam homens. A Bíblia só exalta a Deus e a si mesma. A figura principal da Bíblia é Jesus de Nazaré. A Cruz é o centro e o coração da Bíblia. (Palmas)

O apóstolo São Paulo disse na sua Palavra que se Jesus não tivesse ressuscitado nossa fé nesse livro seria vã.

Nós estamos aqui porque lá em Jerusalém, não sei se em que canto, não sei se num túmulo romano, ou num túmulo britânico, há um túmulo vazio escrito numa placa: Ele não está aqui. Ele está vivo. E onde Ele está? João o viu sentado num trono e reinando eternamente. Esta é a Bíblia do Deus do túmulo vazio e do trono ocupado.

Agora, se me perguntassem três tempos da Bíblia eu diria que o primeiro tempo é o tempo que vai de 30 a 50 d.C. É o tempo da tradição oral, também chamada pela Pena de Ferro – São Jerônimo –, de o tempo do Verbo vivo. Jesus estava vivo. Ele era poderoso em palavras, Ele era poderoso em ações. Suas palavras eram oráculos que ninguém conseguia



rebater. Seus argumentos eram irrefutáveis. Ele calava os mestres desde os 13 anos de idade. Ele foi recebido com autoridade e poder. Nele estava o septiforme – graça do Espírito Santo de Isaías capítulo 11. Ele é o Cristo. Ele é o meu Rei. Ele é o meu Senhor. Ele é o meu Salvador.

E enquanto a Carta está viva, enquanto a Palavra está viva não se precisava escrever. Mas Deus não gosta de Igreja parada. Deus gosta de Igreja guerreira. A academia forma os soldados, mas é a guerra que forma os guerreiros. Deus queria a Igreja militante, Deus queria a Igreja na batalha, então surge a perseguição à Igreja pelos imperadores. E nessa perseguição surgem os primeiros mártires. Nessa perseguição entram as guerras e a Igreja vai crescendo de forma assustadora, porque a Igreja é igual ao omelete, quanto mais bate, mais cresce, é impossível parar esse rolo compressor do céu. E a medida que a Igreja vai crescendo, surge a necessidade de cartas que respondam aos anseios de uma Igreja que só no primeiro culto ganhou mais de três mil almas.

O diabo quer matar a Igreja e a cada dia surgem novos filhos de Deus legítimos, nascidos de novo, lavados pelo sangue redentivo do Cordeiro. (Palmas)

São João, o apóstolo mais novo e mais rico entre os apóstolos, escreveu três cartas e a última carta que ele escreve é uma bússola. Por isso o último livro da Bíblia é de propósito, é um norte para onde a Igreja está indo, para onde os que amam este livro maravilhoso estão indo. O nosso destino é o céu. Somos peregrinos e estrangeiros nesta terra aguardando a redenção daquele que vive pelos séculos dos séculos.

E a propósito, senhores, quando vocês forem ao céu, se chegarem primeiro do que eu, a cadeira do lado é minha. (Palmas.)

São Paulo, conhecido como a Caneta Poderosa, escreveu 13 cartas. As 13 cartas começam a invadir a Igreja. Surge o primeiro mártir – Estêvão é executado –, e com ele vem a perseguição porque Roma descobriu que matar crente faz bem. O mundo descobriu que matar crente deixa o ímpio feliz, porque diminuindo os crentes a promiscuidade, a podridão da terra toma conta do planeta. Mas à medida em que a Igreja cresce, a sujeira tem que sair, porque a luz e as trevas não se combinam. As trevas não dissipam a luz, mas a luz dissipa as trevas.



Sabendo disso, recentemente – digo recentemente por questões históricas – as cavernas de Qumran, no Mar Morto, foram testemunhas da Bíblia Sagrada. A Palavra subsistiu aos séculos, subsistiu aos impérios, subsistiu aos poderes. Daqui começam as perseguições, as heresias. Sr. Presidente, imperadores, reis, rainhas, padres, monges, bispos, cardeais e papas tentaram destruir a Igreja cristã e a Bíblia Sagrada. Anjos e demônios, principados e potestades, lutaram e lutam para destruir a Igreja e o seu Livro Sagrado. Mas eles se esquecem que, como germes, queriam matar a Igreja, mas eles se esqueceram que os germes que querem matar a vida também reanimam os anticorpos para vencer e fortalecer o organismo. A Igreja nunca será derrotada, a Igreja nunca se dobrará ao Estado, a Igreja é a autoridade de Deus na terra.

Com todo o respeito a esta Casa, nenhuma autoridade na terra, nenhum Legislativo, nenhum Judiciário, nenhum Executivo ouviu dizer que as portas do inferno não prevalecerão contra a assembleia tal, contra o palácio tal, contra o congresso tal, mas a Igreja do Deus vivo já nasceu com esse estigma: “As portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Palmas)

Constantino recebe 50 bíblias, essas 50 bíblias entram pelo leste de Roma, e Constantinopla agora está com 50 bíblias na sua biblioteca. Dali até vazar é só uma questão de tempo, porque o rio de Deus é transbordante, não há represa para o oceano do espírito do Deus vivo. Deus reina absolutamente para sempre. As falsas heresias vieram, pensaram que nos destruiriam com falsos ensinamentos, mas a falsa heresia provocou na Igreja o caráter da Igreja de Filadélfia que, mesmo diante da sinagoga de Satanás, se preservou firme. Que coisa linda.

Deocleciano, conhecido na história bíblica como o grande demônio, perseguiu a Igreja, tentou destruir a Igreja e queimar todas as bíblias que existiam naquela época. Só que Deocleciano não sabia o que o sábio reformador Martinho Lutero já havia dito, que até Satanás é a enxada que Deus usa para limpar sua lavoura. Não tem jeito, ninguém vai deter essa obra. É o Livro que ninguém detém, é a obra santa. Nem Satã nem o mundo todo pode apagar o ardor desse Livro, ninguém detém, é obra santa. Esse Livro é do Senhor.

Agora as pessoas começam a escrever cartas. Deocleciano persegue a Igreja na iminência de morrer os apostólicos e os pós-apostólicos. A Igreja começa a escrever sua



doutrina. Cartas são enviadas para o mundo todo, cartas tantas que ninguém conseguirá medir nem mensurar o quanto de cartas varreu o planeta na época de 30 a 100 d.C.. O que se pensou é que, com a morte de Deocleciano, a Igreja respiraria, mas havia muitos escritos. São Atanásio junta os primeiros 27 livros da Bíblia, cria um termo chamado Cânon e forma o Novo Testamento.

Em 327, o Concílio de Cartago reconhece o Cânon Bíblico, 27 livros. Tempos depois, uma igreja vendida pelo sincretismo religioso, aceitando heresias, falsidades e falsas doutrinas no seu meio, elegeu outros livros chamados apócrifos e pseudo-epígrafes. Mas a Bíblia é essa, 27 livros no Novo, 39 no Antigo, esse é o Livro. Esse é o Livro inegociável, esse é o Livro que o Concílio de Cartago disse esse é o Livro que o conselho de Cartago disse: 27 livros. São Atanásio estava certo.

Diante desse Livro, o manual da vida, eu me reconheço, eu me descubro, eu me apaixono. Surge São Jerônimo, esse Livro, Sr. Presidente, presentes, é o Livro dos sonhos. É o mais apaixonante Livro porque ele foi dado através de sonhos. São Jerônimo foi acometido de uma febre, uma febre tão grande que no meio da febre ele sonhou que Jesus Cristo aparecia para ele e dizia: “Jerônimo você não é um crente verdadeiro.” E ele disse: “Como eu posso te provar que eu te amo, Jesus?” E ele acorda na crise dos seus sonhos e descobre que a única maneira de mostrar para Jesus que ele é crente verdadeiro, é se dedicando ao hebraico.

Mais tarde o Bispo Damasco, que depois seria o Papa da Igreja pede a ele que traduza a Bíblia do grego para o latim. E ele faz isso com muita alegria, com muita paixão e surge a Vulgata Latina, a primeira Bíblia traduzida para o latim. Esse texto é tão bom, tão precioso porque foi dado por sonhos que ele vira o Livro. Mas equivocadamente pensado pela Igreja e pelo clero da época, que dizia que só aquele era o texto, os outros deveriam ser queimados. E a partir daí surge o holocausto bíblico: onde tivesse um Livro deveria ser queimado. A Bíblia saiu da mão do povo e ela voltou para as prateleiras de um clero específico de homens desprovidos de famílias, de homens que não tinham caráter de abraçar um filho, porque foram relegados ao monasticismo, de não ter pais, mães, de não ter mulher, de não gerar filhos, mas ninguém sabe de amor como quem gera e como quem ama.



Por conta disso, a Bíblia foi perseguida, o povo não tinha acesso à Bíblia; a Bíblia estava presa, a Bíblia ficou na mão de algumas pessoas. Mas o Deus que escreve na parede não tinha acabado o seu processo, não tinha acabado o seu projeto e ele continuaria escrevendo, quer o homem quisesse quer não, porque o Livro de Deus não cabe numa prateleira de uma igreja, ela é além de uma igreja, ela é além de uma denominação, ela não é o Livro de uma religião específica, ela é o Livro que escreve todos os dias o novo caráter na vida de quem o recebe e quem o aceita como o Livro dos Livros.

Na Escócia, São Patrick é preso, capturado, levado para a Irlanda e na Irlanda ele tem um sonho de um anjo chamado Vitório que o dá um pergaminho com o nome Irlanda. E diz: “Lê para mim.” Ele olha para aquele Livro e percebe que está escrito em outro idioma. E São Patrick sai daquele sonho para estudar por 14 anos como traduzir a Bíblia para o irlandês, o que posteriormente iria para o inglês.

Desse sonho, um discípulo de São Patrick Keimon, um mero coxeiro que não sabia falar, que não sabia pregar, vai para o curral cuidar das suas ovelhas, cuidar do seu rebanho e quando ele chega tem um anjo que diz: “Keimon, eu vou te ensinar a pregar, vou te ensinar a cantar. E a partir daí você vai pregar a Bíblia para todas as pessoas do Planeta. Começa o broto da primeira igreja para o inglês, mas tem algo que precisamos falar: o grande reformador John Wycliffe. Sem ele a Bíblia não chegaria para a gente. Ele pega a Bíblia de Jerônimo a Vulgata Latina e agora começa a escrever a Bíblia para a Europa, para o inglês e ele é condenado à fogueira. E, pasmem os senhores, na sua cela, antes de ir à fogueira, as pessoas perguntavam como ele iria aguentar o fogo. Ele puxa a vela para perto de si e põe o dedo na labareda da vela, deixa queimar a carne até queimar o osso do dedo. E não tem uma expressão de dor. Ele diz: “O fogo não arde em quem morre por amor a Jesus Cristo”. *“Quando passares pelo fogo não te queimarás”*. Jan Hus, o Reformador, o ganso da Reforma que gerou o cisne, Martinho Lutero, que 100 anos depois cravou na Catedral de Winterberg as teses da grande Reforma, na qual a Bíblia deixa de ser o livro do clero para ser o livro do povo. Era o que se dizia na Reforma. Os três gritos: só a Escritura, só a Bíblia, só Cristo e só a Graça. São os três gritos da Reforma, que grito nesta Casa para que todos ouçam e o reino espiritual entenda: “Só a Escritura, só Cristo e só a Graça.”



O que mais direi, Sr. Presidente, para falar de Zwinglio e de Calvino? Que mais direi para falar da Bíblia, que venceu Bloody Mary, a rainha sanguinária da Inglaterra, que viveu para matar os cristãos, mas os cristãos se fortaleciam? O que mais direi?

Não vim aqui para lamentar a perda dos mártires, porque mártires não são perdas, os mártires são labaredas que iluminam o caminho da porta estreita, para que o pecador saiba o caminho de céu. É isso.

O grito da Reforma era: “Farei com que o menino que puxa o arado conheça mais a Bíblia do que o papa”. Não sou o menino que puxa o arado, nem arado puxei, mas estou com o desafio de, quando morrer, amar mais a Bíblia do que o papa. O papa não amará mais este Livro do que eu – com todo respeito a ele e a todas as religiões aqui presentes. – O cristianismo é a única religião que celebra a morte da morte pela palavra. Tragada foi a morte na sua vitória.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó inferno, o teu aguilhão?

Que mais direi? Faltar-me-á tempo para falar da Bíblia nos porões dos navios, nos sacos de farinha, nos navios negreiros. Faltar-me-á tempo para falar da Bíblia nos campos de Varsóvia, nos campos de concentração de Hitler, de Auschwitz. O nazismo não derrotou a palavra, o fascismo não derrotou a palavra.

Antoine Lavoisier, um dia, num congresso, se inflamou contra a Bíblia, levantou-a e disse: “Vocês estão vendo esse livro? Chegará o dia em que esse livro será ultrapassado, ridículo e caduco”. Tempos depois, Lavoisier morreu guilhotinado, porque já havia perdido a cabeça quando perdeu a palavra. A casa de Lavoisier virou o maior centro de distribuição da Bíblia de toda Europa.

Alguém pode dar um aplauso a Jesus? (Palmas)

Que mais direi para falar da Bíblia na Coreia, nas Chinas comunistas da vida? Ela venceu e vencerá.

Sr. Presidente, por amor a este Livro, ficaria falando até amanhã, não é por saber falar – ainda sou um menino, só tenho 42 anos, dois anos de ministério, de sacerdócio –, não sei falar, sou parco de palavras, tenho lábios sujos, boca impura, habito no meio do povo de impuros lábios.



Hoje, reconheço que todos os juramentos ainda são feitos com a mão na Bíblia, porque a Bíblia é a mais alta corte, tem poder de absolver e de condenar, porque não é o decreto de um homem atrás de uma mesa com o martelo na mão e uma toga na cabeça. A Bíblia é o martelo de Deus, que nos leva ao céu ou nos condena ao inferno. Esta é a Bíblia Sagrada!

Sr. Presidente, diante da Bíblia não se pode preservar a mentira, porque a palavra de Deus é o espelho que reflete o caráter do justo e do pecador, dos políticos corruptos, dos fascistas, das víboras que se utilizam de votos, dos desprovidos de ética e de decoro. Nunca comprarão a igreja, nunca comprarão os pastores, porque aqueles que amam este livro já foram comprados. Nunca nos venderemos por blocos, telhas, cimentos, porque o nosso preço foi de sangue há 2.000 anos no homem da cruz do meio que nos perdoou de todos os pecados. A igreja subsistiu, seu livro sagrado subsistiu...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. PASTOR LUCIANO MOURA: (...) ao fogo das fogueiras, às destruições dos reinos. Ambos subsistiram às arenas e às feras, a Roma. Enfim, a igreja e o seu livro sagrado subsistiram a tudo. E ele, enquanto livro dos livros, continua no controle.

Termino, Sr. Presidente, dizendo que o dono do livro também continua no controle. O homossexualismo não está no controle. O lesbianismo não está no controle. A desagregação da família não está no controle. A bandidagem, o banditismo e a ladroagem não estão no controle. O dinheiro na cueca, Sr. Presidente, não está no controle. A pedofilia nas religiões não está no controle. Há um Deus no céu que tem o controle de tudo e de todas as coisas. O pão e circo do Congresso e do palácio do Brasil não estão no controle. Deus continua no controle com a sua palavra.

A Bíblia é odiada nos debates, Sr. Presidente, sobre a “rasidade” de uma falsa filosofia de pessoas que estudam 6 meses numa faculdade e se julgam filósofas e teólogas. E nessa “rasidade” do pensar alguns ignoram a Bíblia porque ela é o dedo de Deus na ferida do pecado dizendo “Arrependei-vos, porque chegou a vós o reino de Deus.” Este livro me afasta do pecado, ou o pecado me afastará dele. A Bíblia é o conselho, a perseverança, uma pessoa, o raciocínio dos gregos, o *lógos* que virou gente e habitou entre nós a palavra andando. Ela é



Jesus na mão. Ela é o Espírito Santo na alma. Ela é o caráter da igreja no espírito.

Interessante, Sr. Presidente, é que ouvirei muitas pessoas discursarem e assisto muitas vezes a discursos nesta Casa. Jesus é a Bíblia andando, a Bíblia gente, e o verbo encarnado nunca usou o microfone. Nunca teve um programa de rádio, nunca deu uma entrevista, nunca deu uma palavra na televisão. Nunca saiu da sua terra por mais que 300 quilômetros de distância. Nunca foi aplaudido por um rei que fosse o seu QI elevado, “quem o indicou”. Nunca foi indicado por ninguém. Nunca recebeu um Oscar, nunca recebeu um prêmio. Porém todos os impérios e exércitos, se juntados com suas forças bélicas, jamais chegariam à influência desse Homem da Cruz, desse Homem de Nazaré, desse Rabino da poeira da Galileia.

Um dia, na véspera da sua morte, Napoleão disse: “Conquistei reinos, dominei impérios, submeti governos, todos se curvaram a mim. Por qual motivação? Pela motivação do medo e pelo temor da espada.” Mas houve um Galileu que nunca levantou, nunca brandiu uma espada, formou o maior exército da história da terra e até hoje, e para sempre, homens e mulheres em todos os lugares, arregimentados por Ele, dariam a vida de graça por amor a Esse grande General de poucas palavras e muitas ações. Na verdade, Ele é a palavra viva. Só a Bíblia, só Cristo, só a graça. Pai, obrigado! (Palmas!)

Que privilégio, Senhor, poder convidar em oração este auditório a ficar de pé e cada um que tem a sua Bíblia poder brandir a sua espada do espírito e dizer: “Obrigado, Senhor!” Tu és o Deus que não falha. Hoje todo este Poder Legislativo se curva e reconhece o Deus que escreve na parede ainda continua escrevendo na tábua do coração de qualquer um. Amém. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. II 12/12/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, apóstolo Luciano Moura.

Gostaria de convidar para compor a Mesa: o secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia, Dr. Almiro Sena; pastor Jurandir Miguel Martins, da Igreja Batista Lírio dos Vales.

Gostaria de registrar a presença de José Vasconcelos de Freitas, presidente da Renault, Bahia.

O coral já pode se posicionar para louvar ao Senhor.

Gostaria de registrar as presenças do pastor Manoel Messias, da Igreja Pentecostal Labareda de Fogo; pastor Élio Monteiro, da Igreja Divina Revelação; pastor Paulo de Jesus Brito, da Igreja Unidade do Corpo de Cristo; apóstolo Raimundo Ribeiro, da cidade de Nova Ibiá; pastor Edmilson de Jesus; pastor Fábio Melo dos Santos, da Assembleia de Deus Missionária; pastora Thelma Santana Menezes, da Assembleia de Deus Missionária Americana; pastor José Carlos Ferreira dos Santos, da Igreja Assembleia de Deus Americana; pastora Adailde Lisboa Santos, da Comunidade Evangélica Boas Novas; pastor Antônio Carlos, da Igreja Evangélica Boas Novas; pastor Edson Moura dos Santos, da Assembleia de Deus; pastor Jailson Oliveira; pastor Hugo Ricardo, da Assembleia de Deus Missões Americanas; pastor Jaime de Jesus Barbosa, da Assembleia de Deus; pastora Maria das Neves, da Igreja Missionária Poder da Fé.

Os demais ainda não registrados, o farei na hora das honrarias. Não esqueci de ninguém. Tenha certeza de que os nomes ainda não ditos serão duplamente honrados.

Chamo, neste momento, o coral da Igreja Batista Missionária de Cajazeiras para a sua apresentação. Grupo Rosa de Saron, As Levitas do Senhor.

Registro também a presença do pastor João Alves, da Primeira Igreja Batista Missionária de Cajazeiras.

(Apresentação Musical.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Graças a Deus!



7897-III

Ses. Esp. II 12/12/13

Or. Bispo Átila Brandão

Homenagem ao dia da Bíblia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido o bispo Átila Brandão, do Ministério Batista Internacional do Caminho das Árvores, para destacar a relevância da Bíblia Sagrada nos dias atuais.

O Sr. BISPO ÁTILA BRANDÃO:- Bem, queridos, quero saudar esta honrosa e honrada Assembleia com a mesma saudação que o Senhor Jesus, a seu tempo, costumava usar em todas as casas e cidades onde entrava. Em todos os locais onde entrava Ele sempre usava a mesma saudação: “*Shalon La Rhema*” (A minha paz lhes dou.)

Querido presidente desta sessão especial da Casa do povo, meu querido irmão e amigo, José de Arimatéia, que não é como o José de Arimatéia da Bíblia, que seguia ocultamente a Jesus Cristo de Nazaré, mas que o segue abertamente, que o celebra e faz sessões especiais para proclamar o seu nome, a sua glória. Isso é que é importante para todos nós.

A história, realmente, é a mestra da vida. Nos idos de 1978, Luís Eduardo Maron de Magalhães, grande amigo e de saudosa memória para mim, que mais tarde se tornaria presidente desta Casa, em sua primeira campanha para deputado estadual realizou um comício na Cidade de Dário Meira, no Sul da Bahia. E ali foi dada a palavra ao vereador Dário Cunha, para abrir o comício de Luís Eduardo. Muito simples e muito humilde, ele subiu no palanque, apossou-se do microfone e disse: “Eu quero 'sardá' a todas as pessoas a nível de 'Vossa Incilência'”. Então, está todo mundo saudado na Mesa.

A importância da Bíblia na vida das pessoas. Vocês ouviram o meu filho Luciano, trazendo essa arrebatadora mensagem aos nossos corações, falando sobre a Bíblia, a palavra de Deus. Agora, vou falar sobre a importância.

Lembro-me que em sua fala ele falou da importância deste livro para a vida dele. Antes de falar sobre a importância deste livro para a minha vida, quero falar da importância deste livro para toda a humanidade. Temos, hoje, nos quatro quadrantes da Terra, cerca de 7



bilhões de pessoas que habitam o chamado Planeta Azul, cognome dado à Terra pelo tenente-coronel-aviador Yuri Gagarin, o segundo homem a singrar o espaço sideral, quando de lá ele disse para a Base de Baikonur, na Rússia: “A Terra é azul”.

Eu digo segundo homem que singrou o espaço porque Jesus também subiu aos céus, sem nenhum equipamento. Foi o primeiro a singrar e voltou à casa. Ele, sim, foi o primeiro.

No momento em que aquele astronauta voltou para a Terra, a imprensa mundial se aglomerou ao seu redor para saber a grande novidade daquela experiência do homem que adentrou ao espaço sideral. Gagarin, tenente-coronel da Força Aérea Russa, disse: “Eu andei pelo espaço sideral e não vi Deus”. O depoimento de Gagarin, para toda imprensa mundial, foi: “E não vi Deus.”

Quando vi o depoimento daquele grande idiota, me lembrei de que, em minha meninice, li um livro chamado *Le Petit Prince* que, em português, é conhecido como *O Pequeno Príncipe*. Nesse livro, quando o autor dialoga com a raposa, ele diz uma coisa tremenda da qual eu nunca esqueci em minha juventude, aliás, não faz muito tempo, pois sou um bispo sexi, sou sexagenário. (Risos) O autor diz: “*L'essentiel, c'est invisible pour les yeux, mais visible pour le cœur*” que significa 'o essencial é invisível aos olhos mas visível ao coração'. Deus é o essencial. Você não pode vê-lo com os olhos, mas pode senti-lo em seu coração.

E, no momento em que meu filho Luciano falava sobre Lavoisier, eu sorria, ali, conversando com Carvalho e Wilson, meus amigos. Lembrei-me o que está escrito no capítulo 2 do Livro de Salmos. O Deus da Bíblia ri; o senso de humor de Deus. Ele, Lavoisier, levanta a Bíblia e diz que este livro desapareceria. Depois da morte de Lavoisier, a residência dele é transformada na sociedade bíblica francesa, como foi dito por Luciano. Vejam o senso de humor de Deus!

Isso também aconteceu na antiga Alemanha quando outro grande idiota, o pior de todos os idiotas, escreve um livro onde declara que Deus está morto. Vocês sabem que professor faz escola através de seus seguidores. Os seus alunos daquela universidade saíram pichando o muro de Berlim: “Deus está morto!” Já ouviram falar nisso? Já ouviram falar



desse autor? O homem escreveu o livro chamado *Assim Falou Zaratustra*. Nietzsche era o nome dele. Os seus alunos saíram pinchando o muro de Berlim com os dizeres “Deus está morto! Assinado: Nietzsche.” E quatro gatos pingados cristãos pincharam o outro lado do muro: “Nietzsche está morto! Assinado: Deus.” (Risos)

Vários dizem: Glória a Deus!

O Sr. BISPO ÁTILA BRANDÃO:- Queridos e queridas, a Bíblia é de uma importância vital para o ser humano. Davi *Demeller*, o grande *Shy*, o grande rei Davi, filho de Jessé, no Livro de Salmos 119:89 escreve uma coisa linda e uma palavrinha pequena. (O orador fala em hebraico.) “Ó Senhor, para sempre, a tua palavra “*nitisave*” nos céus.” Algumas versões bíblicas em várias línguas do mundo dizem: “Ó Senhor, para sempre, a tua palavra permanece nos céus.”

Mas o verbo “*nitisave*” é em língua hebraica. Falo isso com duas autoridades, quais sejam, a primeira, por ser judeu, pois minha mãe era judia e meu pai negro, soldado de polícia e do candomblé; a segunda, estudei na Universidade Hebraica de Jerusalém, considerada a Oxford do Oriente Médio.

E olhem o que ele diz: “*Yehová*”, o nome do Senhor Deus. A palavra “*Yehová*” é em hebraico, a a língua dos judeus falado nas terras de Israel e a língua em que foi escrito o Antigo Testamento significa o auto, com “u” – autoexistente, aquele que existe por ele mesmo, o Criador e Criado. O autoexistente que se revela, aquele que faz as coisas acontecerem, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência coisas que nunca existiram. Esse é o nome Dele, esse é o nome do Deus da Bíblia. O Deus que você não consegue carregar nas costas, como muitos carregam seus deuses nesta terra, neste Brasil e *around the world*. O Deus que você não consegue afixá-lo na parede da sua casa nem no painel do seu carro nem carregar na sua carteira, porque ele é um Deus que carrega sem ser carregado, um Deus que leva sem ser levado, um Deus que conduz sem ser conduzido. Ele é o único Deus verdadeiramente existente. Ele é o Senhor dos Exércitos. Ele põe honra, glória e louvor por toda a eternidade. E Ele determina a Davi que escreva isso no maior Salmo da Bíblia, Salmo 119: “ Oh, Senhor, para sempre a tua palavra” – Nietzsche sabe que é o verbo preexistir – “preexiste nos céus.” Preexistir significa existir antes de alguma coisa. Significa que antes de



Deus inspirar quarenta pessoas, quarenta homens para, num período de mil e 600 anos, escrever esta Bíblia, ela já estava completinha, já existia completinha, preexistia de Gênesis até Apocalipse, que é a língua da revelação grega, a língua do Novo Testamento, ela já existia em seus 66 Livros, completa na Bíblia dos céus.

Como afirmou Luciano, está escrito isso no Livro de João, o apóstolo São João; João, Capítulo 1, grego do Novo Testamento. Foi escrito no grego, a língua do Novo Testamento. Como ele acabou de afirmar: Deus usou Alexandre da Macedônia, filho do rei caolho, Filipe I, para implantar a língua grega no mundo. Dominava, é o grego. Dominava, tem que falar grego para que fosse escrita no grego. Eu, como cônsul da República do Chipre, que é um País de fala grega, tinha que aprender isso, senão estava morto! E essa língua só tem umas pequenas semelhanças com a língua alemã no mundo de hoje. Uma pequena semelhança. Mas não existe uma língua igual à língua hebraica, que é uma língua lógica, quer dizer o que ela diz, e a língua grega em que, com uma palavrinha apenas, você externa um montão de sentimentos.

Quando você lê na Bíblia que Jesus Cristo, naquele momento último da sua vida, diz “Tudo está consumado”, e nas línguas da Bíblia você vai encontrar ele falando isso, quando você vai no grego Jesus Cristo falou “*Tetelestai!*”. E “*Tetelestai*” não é “tudo está consumado”. *Tetelestai* significa: “A tua dívida está completamente quitada!” É outra coisa. Por isso Ele escolheu o grego. E qual a importância disso? A primeira importância na minha vida, porque, quando saí do início da minha juventude e adentrei a universidade, na UFBA, para ser o que sonhei ser, advogado, ali vendi meu sangue, dei meu sangue ao Diabo e vendi minha alma para Satanás. E me tornei um adorador do cão! Já casado, com filho, tinha uma filha. E ali na minha vida, no início, casado com uma médica – eu advogado, ela médica – e eu buscando, através da ciência do Direito, como operário do direito ganhar “rios” de dinheiro, tinha aquela ansiedade de Deus querendo descobrir quem era Deus, e Deus estava muito mais perto de mim do que o ar que respiro, e eu não conseguia enxergá-Lo, porque a Bíblia diz que “o Diabo cega o entendimento das pessoas para que não enxerguem o resplendor e a glória de Deus.



E o Shaul Shalia, o apóstolo São Paulo, escrevendo a sua única epístola, só para judeu messiânico, judeu que aceita Jesus como Messias, chama-se a Epístola de Paulo aos Hebreus, a Carta de Paulo para judeus. No capítulo I, ele diz que Jesus é o resplendor da Glória de Deus. Eu achava que o diabo era todo-poderoso, conversava, pedia as coisas, as coisas se realizavam, davam certo. Mas uma pequena mulher, uma pequena gigante de um metro e cinquenta de altura, botou o joelho dela no chão e começou a orar e a jejuar a Deus, e a pedir a Deus uma loucura, que me fizesse um pregador do Evangelho. Eu não queria esse ofício de pregador do Evangelho nem para meus inimigos, quanto mais para mim. Só esperava completar 35 anos de idade, porque eu achava que um dia ia fazer 36, mas não faria 35, porque no dia que eu fizesse 35 anos de idade, ninguém tirava de mim ser ministro do Supremo Tribunal Federal.

Ninguém tirava de mim ser ministro do Supremo Tribunal Federal! Ninguém tirava! Ninguém ia tirar de mim essa oportunidade, porque isso era uma vontade política, e eu estava numa escola política mais poderosa desta terra, era um governo revolucionário, tinha sido capitão e era procurador da União. Ninguém tirava! E ela vai orar a Deus, pedir para Ele me fazer ministro do Evangelho! E Deus disse: “Como os dois estão pedindo para ser ministro, e ele não tem nada Comigo, é melhor obedecer, atender ao pedido dela, bota ele como ministro do Evangelho”.

Depois desses 28 anos do ministério do Evangelho, meus queridos, se eu pudesse desistir de ser pastor, eu não queria, eu não podia! São 28 anos nesse ministério pastoral, e posso dizer da importância desse livro para a minha vida e da minha família, porque eu levei a sério esse Evangelho! Fui estudar Teologia, sou bacharel em Teologia, fiz mestrado em Teologia na maior academia teológica deste País, entre os luteranos lá no Rio Grande do Sul, cujo conceito na Capes, o maior conceito, a maior nota da Capes para pós-graduação *stritu sensu* da USP é 5, da Unicamp é 5, e a da universidade dos luteranos é 7, por isso fui para lá. Fiz mestrado lá, fiz doutorado na universidade americana, fui lá para estudar hebraico e aprender a Bíblia, fui para Atenas para estudar grego, para poder ser pastor, porque Evangelho é coisa séria! E Evangelho não é religião, não! Se você tem religião, é um



privilegiado, tem uma passagem de ida sem volta e de primeira classe para os quintos das profundas dos infernos!

Religião mata! Religião destrói, explode crianças, explode Torres Gêmeas, explode tudo! Religião é isso! Jesus não veio a este mundo criar nenhuma religião, ele veio buscar e salvar aqueles que estavam perdidos. E a Bíblia, queridos, é de uma importância tão grande e tão vital que vi na hora em que Luciano estava arrumando o cânon, a régua de medir da Bíblia, e ele fala do Livro de Jó, que é o livro mais antigo da Bíblia, foi escrito por Moisés, nosso mestre, quando ele estava, ainda, 0800, não trabalhava, comia de graça na casa do sogro, que era Reuel, um sacerdote. Como é que ele conhecia Deus morando onde hoje é a Jordânia, nas terras de Mediana, como ele conhecia Deus? Porque ele era filho de Ismael, que era filho de Abraão. Por isso!

E chega o príncipe do Egito. Para vocês saberem o que é o Egito na época de Moisés, queridos, guardadas as proporções, equivalia os Estados Unidos de hoje, faraó era o xerife do mundo no seu tempo, e ele, filho postiço da filha de faraó, tinha sido treinado e preparado para ser faraó no Egito no lugar do seu avô. O avô tinha um filho, mas queria ele. E ele estudou justamente nessa universidade, na mais completa universidade da sua época, a Universidade de Heliópolis, que no grego quer dizer a cidade do sol. Mais tarde, quando chegou ali à porta, Alexandre da Macedônia, conquistador do mundo, disse: “Vamos mudar esse nome em homenagem a mim. Vai ser Alexandria.” Ele estudou na melhor universidade, era muito preparado. Naquela universidade se ensinava o que os idiotas ensinam.

Eu li uma coisa que mandaram para mim ontem: um geneticista descobriu que o homem nasceu de um porco macho que engravidou a fêmea de um macaco. Um geneticista! Eu sei que tem gente que tem cara de porco, que a mãe é porca e que outros têm cara de macaco. Mas, queridos, vou dizer uma coisa: nós somos criados à imagem e à semelhança do Deus da Bíblia, e, como diz a Bíblia, pela boca de Davi: o idiota, no seu coração, Deus não existe.

O que é importante disso, queridos, da importância desse livro, já finalizando, vou falar em dois exemplos. Exemplo número 1: quando um louco chamado de Adolf Hitler, cabo de esquadra que não entendia nada de militarismo e por isso se afundou, mandou pegar



aqueles cientistas que poderiam ajudá-lo a conquistar o mundo, no meio deles veio um judeu messiânico, um judeu que acreditava que Jesus Cristo é o Messias de Israel. E ele colocou esse judeu para trabalhar no laboratório dele. Esse judeu inventou duas coisas na década de 40: o motor a reação, a jato - os aviões caça de Hitler chegaram a voar na guerra com motor a jato - e o míssil, que hoje é chamado de míssil balístico intercontinental, de bomba V2. Esse gênio! E, aí, as tropas aliadas chegaram e abortaram aquele projeto. Tenho a certeza de que, se mais seis meses se passassem, ele conquistaria mesmo!

Esse judeu foi levado para os EUA e lá foi colocado na Nasa. Foi ele quem criou o foguete Atlas que levou o primeiro homem à Lua. No momento em que aquela expedição ia sair para a Lua levando os astronautas que nela pousariam, ele entrega na mão de Neil Armstrong uma placa e diz: “Quando você pousar na Lua, coloque essa placa lá para mim.” E Neil Armstrong disse: “Pois não, professor!” Eles levaram e colocaram a placa que até hoje está lá. Se você quiser ver, é só ir na Lua! Na placa está escrito: “Oh, Senhor, Senhor nosso, quão maravilhoso é o teu santo nome em toda a superfície da Terra. Quando contempla os teus céus, obras dos teus dedos, a Lua e as estrelas que tu preparastes, quem é o homem para que te lembres dele? E o filho do homem para que o visite? No entanto, um pouco menor que nós mesmos, que tu mesmo, tu nos fizeste e de honra e glória nos coroaste. Oh, Senhor, Senhor nosso, quão maravilhoso é o teu santo nome em toda a superfície da Terra.”

O nome dele era Wernher von Braun, o homem que declarou: “A cada milímetro que penetra no espaço sideral uma das máquinas criadas por mim, eu vejo mais perto de mim a presença do meu criador.” Sabe por que isso? Porque a pouca ciência, a ciência medicina, a ciência direito, a ciência filosofia, que não é ciência coisa nenhuma, afasta o homem de Deus, mas a ciência profunda achega o homem a Deus, porque Deus é o criador de todas as coisas.

Terminando a minha fala, quero dizer a vocês, queridos, que quatro cativos de Israel, Daniel, Azarias, Misael e Ananias, foram presos, separados da sua família ainda jovens e levados por Nabucodonosor para a Babilônia. Há uma coisa que vocês, queridos, vocês que são líderes, vocês que leem a Bíblia, talvez não saibam nem nunca ouviram falar:



aqueles jovens eram príncipes de sangue real. Quando eles chegaram à Babilônia, foram castrados e se tornaram eunucos. Castrados! Foram mutilados! Perderam a capacidade de ser verdadeiramente homens. Aliás, é bom que se diga isso, como você tangenciou isso, a desobediência da palavra é algo tão importante para aqueles que desobedecem como para aqueles que obedecem que a Bíblia diz que o sacerdote seja marido de uma só mulher. E aqueles que querem ser sacerdotes e não querem ser marido de uma só mulher, se tornam mulher de vários maridos.

É desobediência. O profeta Samuel disse a Saul: é melhor beber sangue do que sacrificar.

Então, queridos, ao chegarem ali, eles foram mutilados. E a ordem do rei Nabucodonosor é que eles levassem três anos treinando na língua dos caldeus e andar no palácio, a ser deputado, a ser vereador, a ser secretário de justiça, a ser político, para poder falar com o rei. E três anos depois que eles vieram para falar com o rei, já dominando a língua da Caldeia, aquele jovem escravo, castrado, eunuco, do rei, e ele na presença do faraó da sua época, o Barack Obama da época, o rei dos reis: eu quero que você saiba, ó, rei, que existe um Deus no céu que tem poder sobre o mundo dos homens, a quem quer Ele levanta e a quem quer Ele abate.

E agora a importância: Deus da Bíblia, no seu senso de humor, dá um sonho ao rei dos reis, o Nabucodonosor. E ele acorda pela manhã – Daniel, capítulo II – e ele diz: reúna os sábios, reúna os adivinhos, reúna os lentes, reúna os doutores, reúna os teólogos, reúna todo tipo de gente sábia e traga para aqui a minha presença. E os colocaram na presença do rei, que disse: eu tive um sonho esta noite e eu quero que você primeiro digam qual foi o sonho que sonhei, porque me esqueci; depois me digam o significado desse sonho. E aqueles homens sábios diziam: ó, rei, conte o sonho para nós que vamos dizer o que significa. E o rei: já disse a vocês que eu esqueci do sonho. Estão procurando ganhar tempo? Se vocês não me disserem o que eu sonhei e não deslindarem o sonho, eu vou matar todo mundo, vocês, o gato, o cachorro, a família, vou acabar com todo mundo, vou tocar fogo na casa de vocês. Me digam agora!



Ninguém soube dizer. Um tomou a palavra e disse: isso que o senhor quer nenhum homem sabe, só os deuses que não habitam entre os homens.

Quando se fala em deuses, eu quero dizer a vocês uma coisa. Se você acredita e segue a um Deus só, único e verdadeiro, você é monoteísta. E observem que todo monoteísta só tem uma esposa, é monógamo. Mas se você segue vários deuses, você é politeísta, é polígamo, cheio de amantes, cheio de um bocado de coisa pela rua. É assim.

E o que é que acontece? Ninguém conseguiu. E o rei disse: mata todo mundo. E manda o seu comandante da guarda para cumprir a sentença real. E aí, o comandante vai à casa de Daniel: prepare-se, mude a sua melhor roupa. “É festa?” Não, você vai morrer. E Daniel: Morrer por quê? Porque o rei disse que todos os sábios têm que morrer. E Daniel: mas eu estou sabendo disso agora! Faça o seguinte, volte ao rei, diga-lhe que me dê três dias que eu vou orar a Deus e vou dizer a ele o que ele sonhou.

Três dias depois, Daniel disse: me leva para o rei. Quando chegou na presença do rei, este disse: você sabe o que eu sonhei e vai dizer o que eu sonhei? Daniel disse: eu não sei o que o senhor sonhou, nem vou dizer o que o senhor sonhou. Mas existe um Deus no céu que revela os segredos. E o que o senhor sonhou o Deus da Bíblia já me revelou. O senhor sonhou uma estátua muito grande, cuja cabeça era de ouro; o peito, o tórax e os braços eram de prata; o ventre e as coxas eram de bronze; as pernas eram de ferro; os pés eram metade de ferro e metade de barro. O rei falou: foi isso que eu sonhei! O que significa?

Daniel disse: o Deus da Bíblia me revelou o que significa.

E eu quero que vocês ouçam isso para verem a importância desse livro na vida de qualquer um. E não é qualquer um que pode ser crente, não meu amigo. Idiota não pode ser crente, abestalhado não pode ser crente! Burro não pode ser crente! Cavalo batizado não pode ser crente! Burro não pode ser crente! Cavalo batizado não pode ser crente! O que a Bíblia diz: “Apresentai vossos corpos limpos em sacrifício puro e agradável a Deus”. Que é o vosso culto racional. (Todos dizem amém.) (Palmas.)

Só quem raciocina, só quem é inteligente, só quem elucubra, só quem discerne pode entender e compreender e entender esse mistério: que Deus enviou seu filho porque sem derramamento de sangue não tem perdão de pecados. E ele foi para a cruz para nos



propiciar a salvação, é o único caminho. Não é a Virgem Santa Maria, não é São José, não é Pedro de Betsaida, não é A nem B, nem C. Ele mesmo falou isso em João, Capítulo 14:3. Jesus, pregando para os judeus, disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão, unicamente, exclusivamente através de mim.” Só ele, não há outro caminho. É só Jesus. (Palmas.)

E não venha com o negócio de conversa fiada que é A, B ou C, porque tem vários iluminados, vários não sei o quê por aí. Isso é conversa fiada para boi dormir. Só Jesus, o filho de Deus, dividiu a história da Humanidade em duas eras: antes e depois de Cristo. É o que está escrito aqui, neste Livro do Evangelho de João: “No princípio era a palavra; e a palavra estava com Deus; e a palavra era Deus; e a palavra fez-se carne; e a palavra habitou entre nós; e vemos a glória da palavra como a glória do unigênito Pai cheio de graça e cheio de verdade; e a palavra é a luz dos homens; e a palavra é Jesus.” (Todos dizem amém.) (Palmas.)

Jesus é a palavra de Deus, como foi dito, que virou carne, que encarnou. É ele, é ele e somente ele.

Então, ele diz: “Eu quero que você saiba que, você sonhou, a cabeça de ouro é você rei Nabucodonosor. Porque você não precisa de conselho, você não precisa de secretário. Você não precisa de ministro. Você manda e desmanda. E você faz o que quer. Você mata quem você quer. Você dá vida a quem você quer. Você é todo poderoso. É o rei de todos os reis. Essa cabeça de ouro é você.”

Apesar do seu fausto, apesar da sua glória, apesar do seu poder...

Roma durante 450 anos dominou todo o mundo na sua época. E os imperadores, quando voltavam das suas conquistas, desfilavam nas chamadas *processione*, a procissão. Eles iam em suas bigas e ia um escravo atrás dele, com uma coroa de louros pousando-lhe na cabeça, dizendo: “Lembra-te homem que você é pó e para o pó você vai voltar.”

E toda a glória é passageira. Muitas vezes a pessoa se apega ao poder que flui pelas mãos, o poder que fascina, o poder que faz com que os homens se vendam, vendam sua alma, vendam sua consciência, vendam sua moral, vendam sua ética, vendam tudo para conquistar o poder. Não sabe que isso é transitório, que isso é passageiro, que isso se acaba.



E aí, ele chega e diz: “Mas, apesar do seu fausto, apesar do seu poder, apesar de sua glória, Deus vai levantar. Olhe aqui os peitos e os braços de bronze. São duas coisas diferentes. Peito é peito, é o tórax. E os braços são os membros superiores”.

Esse sonho de Nabucodonosor aconteceu no ano 603 antes de Jesus nascer em carne.

E o que ele diz: “E depois de ti se levantará outro reino inferior ao teu”, Capítulo 2:39 de Daniel, representado pelo tórax e pelos braços, dizendo duas coisas diferentes.

Isso aconteceu? Aconteceu em 529 antes de Jesus Cristo nascer. Ciro, rei da Média e da Pérsia, dois povos que se uniram, equalizaram-se, conquistaram a Babilônia e assumiram o poder mundial. E ele continua deslindando o sonho de Nabucodonosor. Depois do reino de prata e de ouro, vem o ventre de bronze e as coxas de bronze.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. BISPO ÁTILA BRANDÃO:-Estamos concluindo. São dois, em 331 A.C, Alexandre da Macedônia, junto com a Grécia, dois de bronze, as coxas e o ventre, dois povos tomaram o poder da mão de Dario, filho de Ciro, e assumiram o governo mundial.

E ele diz: e depois vem as pernas de ferro. Isso aconteceu? Aconteceu, em 168 A.C, na Batalha de Pidna, os romanos tomaram o poder e passaram a dominar o mundo. Eram duas pernas, queridos, e duas pernas são duas coisas diferentes. E esses romanos que durante 450 anos regeram todo o mundo, um dia se dividiram em duas pernas, o Império Romano do Ocidente, com sede em Roma, e o Império Romano do Oriente, com sede em Constantinopla, hoje Istambul, na Turquia.

Nós estamos falando de um Deus que mostra que Ele está no comando supremo da história, e Ele diz que depois que isto acontecesse, como a estátua tem 10 dedos, 10 povos haveriam de se unir para querer conquistar o mundo e transformar o mundo num quinto império. Mas, ele diz: não terá quinto império, só terá quatro que dominará o mundo. E, realmente, os hérulos, os godos, os visigodos, os ostrogodos, os alamanos, burgúndios, os suevos, que hoje são o quê? Os dedos dos pés da estátua.

A Alemanha, a Inglaterra, a França, Portugal, se uniram na Comunidade Europeia, na União Europeia, querendo restaurar esse império mundial, mas Deus disse: - não vai, são



quatro impérios. Napoleão quis fazer isso, Carlos Martel quis fazer isso, Hitler quis fazer isso, e Ele disse: não vai ter quinto império no mundo. O americano quer fazer isso, mas Ele disse: não vai ter. Mas, no sonho de Nabucodonosor ele viu uma pedra que foi cortada sem o auxílio das mãos, e veio crescendo, crescendo e crescendo e atropelou a estátua, e a destruiu, e a esmiuçou, e encheu toda a Terra. E essa rocha das eras, essa pedra poderosa é Jesus, e é sobre essa pedra que está edificada a Igreja. Não é pedra, não é Pedro, porque se a pedra fosse Pedro seria a Igreja pedrina, a pedra é Jesus, é a Igreja Cristã.

A Ele honra, a Ele glória, a Ele poder, a Ele maravilhas, porque só Ele e somente Ele é o filho do Deus vivo, é o passaporte para a eternidade. E é por isso que essa Palavra é importante para aqueles que, realmente, a recebem, a retêm e a seguem, porque é o manual do fabricante.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. II 12/12/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, bispo Átila Brandão.

Vamos agora ouvir mais uma canção de louvor a Deus com o cantor Carlos Miranda . Depois nós teremos a entrega das homenagens.

O Sr. Carlos Miranda:- A Ele toda a honra, toda a glória e todo o louvor. Deputado José de Arimatéia, quero tecer as minhas considerações, é um prazer imenso estar aqui nesta tarde, início de noite, a todos vocês que estão aqui também, que Deus possa abençoá-los a cada dia.

A Providência também nos fala: Onde está dois ou três Ele está presente. E Ele está aqui nesta tarde, em nome de Jesus. Amém.

(Apresentação música de louvor.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Graças a Deus! Levita de Feira de Santana.

As associações de pastores indicaram os nomes e os convidamos para receber essa lembrança que ficará marcada no ministério do pastor a importância de pregar a palavra de Deus através da Bíblia Sagrada.

Convido para receber a primeira homenagem o bispo Manoel Pedro de Sousa, 44 anos de de pastor, de bispo, de evangelista, casado com a Sr^a Benedita Moraes de Souza, pai de três filhos, da Igreja Batista Memorial, em Feira de Santana.

Gostaria de entregar essa honraria. Ele vai levar uma placa e também uma caneta para assinar a carteira dos irmãos. (Palmas)

(Entrega da homenagem)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar para receber também essa honraria o pastor José Batista de Carvalho, da Assembleia de Deus, presidente da Cadersbras, 25 anos de ministério.

Convido o deputado federal Márcio Marinho para entregar juntamente comigo essa honraria.



(Entrega da homenagem) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar, representando o Sr. Alberto Serafim de Souza, o pastor Cristiano Cardoso, da Igreja Assembleia de Deus em Maringá.

(Entrega da homenagem.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar para receber a homenagem Gilberto Rui Souza Rocha. Trinta anos de ministério, casado com a Dr^a Flávia Aninger de Barros Rocha, da Igreja Batista Ágape, filiada à Convenção Batista Nacional.

Gostaria de chamar o deputado Márcio Marinho para entregar juntamente comigo essa honraria.

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar o bispo José Jorge de Oliveira para receber esta honraria. São 33 anos de ministério. Ele é bispo da Igreja Universal do Reino de Deus na cidade de Feira de Santana. (Palmas)

Gostaria de convidar o presidente da Câmara de Vereadores de Feira de Santana, Justiniano França, para entregar comigo esta honraria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar, para receber a homenagem, Valdinei da Conceição Santos pelos 18 anos de ministério da Assembleia de Deus Missionária Americana, uma igreja com 22 anos. (Muitas palmas)

Gostaria de convidar o bispo Márcio Marinho para entregar comigo esta honraria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar, para receber esta honraria, David Larchet Alves pelos 11 anos de ministério da Igreja Presbiteriana Renovada. (Palmas)

Gostaria de convidar meu amigo Eliel Santana para entregar esta honraria.

(Procede-se à entrega da homenagem.)



O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para entregar a honraria, convido o pastor Carlos Alberto, representado o Sr. Rosivaldo de Araújo da Igreja Batista de Vilas do Atlântico, pastor auxiliar. (Palmas.)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar o Sr. João Alves Ramos, 39 anos de ministério, da Primeira Igreja Batista Missionária de Cajazeiras.

Convido o deputado Márcio Marinho para entregar comigo essa honraria.

(Entrega da honraria)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido Jurandir Miguel Martins dos Santos, 46 anos de ministério, da Igreja Batista Lírio dos Vales, do Rio Vermelho.

Convido o deputado Márcio Marinho para entregar comigo essa honraria.

(Entrega da honraria)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido o Sr. Raimundo Ribeiro Santana, 35 anos de ministério, da Primeira Igreja Batista Nova Ibiá.

Convido o secretário da Justiça, Dr. Almiro Sena, para entregar comigo essa honraria.

(Entrega da honraria.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido o pastor Rinaldo Carlos João, de Sobral, que está representando o pastor Manoel Francisco de Freitas, da Igreja Assembleia de Deus do Galeão, Rio de Janeiro.

Convido o apóstolo Luciano de Almeida Moura para entregar comigo esta honraria.

(Entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido agora para recebê-la o apóstolo Luciano de Almeida Moura, 20 anos de ministério, casado com a Sr^a Simone de Araújo Moura, que está aqui presente, e têm a sua filha Luciana Maria de Araújo Moura, da Igreja Ministério Apostólico Palácio da Adoração, da cidade de Feira de Santana.

Convido o deputado Márcio Marinho para entregar esta homenagem comigo.

(Entrega da homenagem.)



O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Convido meu amigo - desde 1995, quando cheguei à Bahia - Bispo Átila Brandão, advogado, teólogo, empresário, conferencista internacional, presidente da Cruzada Maranata de Evangelização, sediada na Bahia, mantenedora do Ministério Batista Internacional Caminho das Árvores, presidente da Faculdade Batista Brasileira, do Colégio Batista Brasileiro, apresentador do programa de TV de maior audiência do Estado da Bahia, intitulado Portal da Esperança, autor de várias obras evangélicas em livros e DVDs, presidente fundador da Confederação Brasileira de Pastores e Igrejas Evangélicas, Cobiev, sediada em Brasília, Distrito Federal, e presidente da Ordem dos Ministros Evangélicos do Brasil/BA, OMEB, com vasta e profunda preparação evangélica.

Capitão-Aviador R2, diplomou-se em Educação Física, Teologia, Licenciatura Plena em História. Pós-graduou-se em Metodologia de Ensino Superior e Psicanálise em Política de Estratégia e em Teologia Geral na Universidade Hebraica de Jerusalém. Ainda possui mestrado e doutorado em Teologia, doutorado em Divindade, pós-doutorado em Educação, consagrado ao Ministério da Palavra, em Salvador/BA. Sagrado Bispo em Jerusalém, na maior sinagoga do mundo, e atual também na carreira diplomática, no cargo de cônsul da República do Chipre. Candidatou-se ao governo da Bahia em 2006, sendo o terceiro mais votado dos oito candidatos. É pai de quatro filhos, tem 28 anos de ministério na Igreja Ministério Batista Internacional Caminho das Árvores.

Gostaria de chamar o deputado Márcio Marinho e o meu amigo Eliel Santana para, juntamente comigo, entregar essa honraria. (Palmas.)

(A comissão faz a entrega da honraria.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Agora, o último homenageado, já nos aproximando do final.

Gostaria de chamar o Sr. Mário Sérgio de Sousa Sampaio, pastor da Assembleia de Deus Luz de Cristo, da Cidade de Feira de Santana. (Palmas)

Convido o deputado Márcio Marinho para entregar comigo essa honraria.

(A comissão faz a entrega da honraria.)



O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar, neste momento, mais uma levita que vai louvar ao Senhor. Depois, passaremos a palavra para o deputado federal Márcio Marinho, que fará a oração final.

Gostaria de chamar a cantora Nancy Santiago. Aliás, conheci essa levita do Senhor em meu primeiro mandato, em 1999. Ela trabalha aqui, na Casa, na Secretaria da Mesa, e sempre eu a evangelizava. Ela sabe da história. E graças a Deus, para a honra e glória do Senhor, hoje ela é uma mulher que louva a Deus, prega a palavra de Deus. Essa alma, graças a Deus, Deus me usou para ganhar para o reino dele.

(Apresentação musical da cantora Nancy Santiago.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Além do deputado Márcio Marinho, quem está fazendo aniversário hoje? (Pausa) O vereador Eli Ribeiro está fazendo aniversário hoje.

Gostaria de que o bispo Átila Brandão, depois, fizesse uma oração pelo bispo Marinho e pelo vereador Eli.

Concedo a palavra ao deputado federal Márcio Marinho.



7898-III

Ses. Esp. II. 12/12/13

Or. Márcio Marinho

Homenagem ao dia da Bíblia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao deputado federal Márcio Marinho, pois irá fazer uma oração abençoando este momento tão especial que vivemos nesta tarde e, ao mesmo tempo, agradecendo pela presença de vocês. Vamos pedir ao deputado Márcio Marinho para fazer uma oração final.

O Sr. MÁRCIO MARINHO:- Quero saudar a todos com a paz do Senhor.

Todos dizem: Amém!

O Sr. MÁRCIO MARINHO:- Quero falar da alegria, deputado José de Arimatéia, por estar participando deste dia importante em que comemoramos esta palavra que transformou a nossa vida, nos permitiu chegar aqui e nos permitirá chegar ao céu certamente.

Todos dizem: Amém!

O Sr. MÁRCIO MARINHO:- Em teu nome, deputado José de Arimatéia, quero saudar toda a Mesa.

Não poderia deixar de fazer a oração, bispo Átila, e de mencionar uma palavra, aqui, para nós. Essa palavra tem me guiado todos os dias, pois eu comecei muito jovem, aos 16 anos de idade, também na pregação da palavra de Deus. Tal palavra tem sido uma bússula para me guiar. A Bíblia diz que no período em que Josué sentiu a falta de um grande amigo, que era Moisés, ele estava cabisbaixo, porque era praticamente um irmão dele. Ele, choroso, porque realmente havia perdido aquela pessoa amiga, a palavra de Deus veio a ele e mandou que ele parasse de chorar e atravessasse o Jordão. Todo lugar que ele pisasse a planta do pé, assim como foi com Moisés, seria também com ele.

Dentro desse capítulo I, do livro de Josué, ele deixa uma receita muito positiva para nós. Ele diz que ninguém nos poderá resistir todos os dias de nossa vida, ele diz que nós sejamos fortes e corajosos, mas ele nos chamou a atenção para uma coisa em que eu tenho fundamentado a minha vida, junto com a minha esposa, que está aqui me olhando, o amor da



minha vida, Adriana. Estou casado há 22 anos. Sou monogâmico, como o pastor Átila disse, marido de uma só mulher, e também sirvo a um só Deus, o Senhor dos Céus e da Terra. (Palmas) E Ele nos deixou o seguinte: que nós não nos desviássemos nem para a direita nem para a esquerda todos os dias da nossa vida, mas que fizéssemos da palavra dele a nossa bússola. Essa palavra só tem poder na nossa vida quando nós a obedecemos. Se nós não a obedecemos, ela é como qualquer outra palavra, tanto é que ela tem espírito. E para dar vazão, para que ela possa prosperar, é preciso que a gente se desvista da nossa arrogância, do nosso egoísmo, e permita que essa palavra penetre no mais profundo do nosso coração, como disse aqui o pastor Luciano, porque está escrito no capítulo 4:12, em Hebreus, que ela é mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, que penetra ao ponto de dividir alma em espírito, juntas e medulas, aptas para discernir os pensamentos e o propósito do coração. Essa é a palavra que nos salva, que nos resgata, essa é palavra que transforma a prostituta, que transforma o homossexual, que transforma o religioso. Essa é a palavra que levanta do pó aquele que para a sociedade não tem nenhuma importância.

E, aí, bispo Átila, eu disse ao senhor que antes dessa oração eu queria fazer uma provocação ao governo do Estado. O governo não dá vazão ao crescimento das igrejas evangélicas, principalmente na Bahia. Temos uma dificuldade muito grande quando encaminhamos para a Secretaria da Cultura... O Dr. Almiro Sena, com poucos recursos na Secretaria da Justiça, tem dado um grande apoio aos projetos das igrejas que lá chegam. É um absurdo, antes de chegar aqui, pedi para fazerem uma pesquisa e descobri que somos quase 5 milhões de evangélicos no Estado da Bahia. Isso é um contingente importante para quem quer renovar, quem quer que chegue ao poder aquele que ele escolheu, que é o nosso amigo Rui Costa. As igrejas evangélicas têm uma dificuldade enorme. Estou mentindo, minha gente? Hein? Parece que estamos implorando uma coisa, quando temos o direito de sermos ajudados. Porque com as igrejas evangélicas fica tudo aquilo que o Estado não quer. Quem cuida do viciado são as igrejas, são as religiões, são os senhores, que a cada dia acabam sentindo lá em suas igrejas a efervescência de uma sociedade que é desassistida pelos governos. E nós, quando chegamos aos governos e pedimos que apoie os nossos pedidos para que se possa minimizar a violência que cada vez mais arrasa a sociedade, que



arrasa a família, temos dificuldade. Parece que somos tratados como qualquer pessoa. Não somos qualquer pessoa, somos quase 5 milhões de evangélicos no Estado da Bahia!

Não menosprezamos outras religiões, mas estamos falando do crescimento evangélico. Deve-se dar a atenção a isso, coisa que não tem acontecido.

Chega para nós, que somos políticos e evangélicos, Eliel, esse pedido. O Estado não dá atenção àquilo que deveria. Não estamos fora da sociedade, fora do governo. Nós fazemos parte da sociedade e como tal queremos ser tratados.

Portanto, não poderia deixar, Bispo Átila Brandão, de fazer este registro. É importante que o governo possa dar atenção a esses evangélicos que a cada dia crescem, sem ajuda de ninguém, e fazem um trabalho social muito importante para o governo estadual. Gostaria de registrar isto e pedir aos senhores que fiquem de pé para fazermos uma oração.

Vamos fechar os nossos olhos para falar com Deus. (Oração.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. II 12/12/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de convidar o vereador Eli Ribeiro para vir aqui à Mesa.

O Bispo Átila Brandão fará uma oração para o deputado Márcio Marinho, que está fazendo aniversário hoje, e também para o vereador Eli Ribeiro, da Cidade de Feira de Santana.

(Oração final proferida pelo Bispo Átila Brandão.) (Palmas.)

(O Sr. Presidente, José de Arimatéia, faz o sorteio de cinco Bíblias.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Quero agradecer a todos os pastores e pastoras; aos diáconos; ao Denilton, do *Blog do Denilton*, ele está aqui, veio da Cidade de Itabuna; a Uaidilson, que é o pequeno de Ibirapitanga; ao Hebert, do Projeto Cidadania Já; ao *Canal Assembleia*; a toda estrutura desta Casa; à Secretaria da Mesa, na pessoa do presidente Marcelo Nilo, que tem sido um parceiro.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pelas presenças às autoridades civis, militares e eclesiásticas, às Sr^{as} Deputadas, aos Srs. Deputados, e à imprensa falada, escrita e televisada.

Declaro encerrada a presente sessão.